

Preço da assignatura

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

A correspondencia relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

A RESTAURAÇÃO

SEMENARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

Eleições

OS NACIONALISTAS

Está á porta o dia das eleições.

Um dia de eleições não é, nem deve ser para um cidadão que tenha consciencia dos seus deveres, um dia tam indifferente como usualmente o fazem.

No regime representativo, das eleições é que depende todo o bem e todo o mal no governo da nação. E a quem poderá isto ser indifferente?

Ora, se isto assim é sempre, muito mais se devem estimular os bons cidadãos ao bom cumprimento do dever eleitoral num tempo em que a nação tanto precisa de que lhe assegurem uma resurreição feliz e em que tantas sam as causas que se conspiram para a manter no abatimento mortal em que ella jaz.

Ahi estão em campo, a disputar a victoria eleitoral partidos políticos orientados pelos mais vários e até pelos mais encontrados ideaes.

E' de ver que esses partidos não sam todos igualmente bons, nem igualmente maus: e todos têm os seus adeptos mais ou menos avultados em qualidade e em numero.

Entre todos porém apparece um que, se padece comparação com os outros, é para de todos se distinguir eloquentemente pela elevação dos seus ideaes, pelo são patriotismo do seu programma e pelo nobre desinteresse da sua propaganda: é o partido nacionalista.

O partido nacionalista é em verdade — como tantas vezes se tem dito e escripto — o único partido politico constitucional que póde inscrever e de facto inscreve altivamente na sua bandeira o lemma integral da boa politica «Deus e Pátria».

Quanto aos outros partidos, por mais seductoras que sejam as suas affirmações de patriotismo, e por mais bem intencionados que porventura possam ser os seus propósitos de bem governar a nação, deixam e devem deixar sempre na alma dum bom politico, e sobretudo na alma dum catholico um vazío impreenchivel: é que prescindem da religião para a politica.

Que haja catholicos filiados

em todos os partidos politicos, apesar dos males que a religião lhes deve, é um facto innegavel, embora só explicavel por uma boa fé muito pouco esclarecida: mas o que não soffre dúvidas é que nenhum desses partidos, como partido, faz profissão de catholico, nem toma a religião como fundamento da sua politica.

E' este o ponto em que mais essencial e inconfundivelmente o partido nacionalista se separa de todos os outros. E tal é precisamente o título por onde nós mais uma vez o recomendamos aos eleitores, que devem acudir á urna no próximo dia-19.

No nosso dá-se, de mais a mais, na presente conjunctura o caso de ser o partido nacionalista o que vai á urna em condições mais sympathicas: é o unico que vai livre de accordo, contando apenas com a livre dedicação dos amigos da boa politica.

E qual será o bom patriota e bom catholico, que — sejam quaes forem os compromissos tomados — não possa dar o seu voto ao candidato nacionalista?

Numa lista de mais do que um nome, ainda quando por fraqueza se não queira negar toda a cooperação a outros partidos, todos podem riscar um nome e substituí-lo pelo do candidato nacionalista.

Eia pois: trabalhem todos activamente pela victoria eleitoral do candidato nacionalista. Pela palavra e pelo escripto, pelo exemplo e por todos os meios licitos, procuremos prestar nossa ajuda ao sympathico partido que tomou por divisa «Deus e Pátria».

Seminario-Lyceu

EDITAL

D. MANUEL BAPTISTA DA CUNHA, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Arcebispo e Senhor de Braga, Primás das Hispanhas, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, Par do Reino, etc.

Fazemos saber que:

Tendo o Nosso Pequeno Seminario de Guimarães duas matriculas differentes — a dos alumnos que se dedicam ao estado ecclesiastico e a dos que se destinam ás carreiras civis — não obstante poderem todos gosar as mesmas vantagens no va-

lor dos seus exames finais; e continuando ainda depois da sua reorganização em lyceu nacional a ser da Nossa competencia regular a admissão ao internato e á matricula dos alumnos destinados á vida ecclesiastica, determinamos o seguinte:

1.º — A matricula dos que se destinam á vida ecclesiastica serão admittidos alumnos de duas classes: os do regimen lyceal e os que desejam a frequencia das cadeiras annexas de Philosophia, Introeção 2.ª parte, Litteratura e Latinidade;

2.º — Desde já fica aberto, devendo terminar em 10 de setembro, o prazo para os alumnos, que se destinam á vida ecclesiastica, requererem a admissão ao internato e á matricula, devendo os interessados procurar o respectivo despacho até 24 do mesmo mês;

3.º — No mesmo requerimento podem pedir a admissão ao internato e á matricula nas aulas;

4.º — Por não ser possivel internar todos os alumnos, que se destinam á vida ecclesiastica, permitimos que alguns frequentem ainda como externos;

5.º — No internato haverá tres classes de alumnos — *pensionistas, semi-pensionistas e gratuitos* — e em qualquer dellas não serão admittidos os alumnos que se não destinem á vida ecclesiastica, nem será permitida a matricula na primeira classe ao requerente com mais de 15 annos de idade. Os que não tiverem seu domicilio nesta diocese, sómente poderão ser admittidos como pensionistas e quando não haja concorrentes da Nossa Archidocese.

6.º — Os alumnos admittidos como pensionistas pagarão a annuidade de 90\$000 reis e os semi-pensionistas a de 50\$000 reis — quantias que deverão ser satisfeitas em tres prestações — pela occasião da entrada no Seminario, nas ferias do Natal e da Paschoa;

7.º — No primeiro anno do internato todos os alumnos serão pensionistas, podendo nos annos immediatos passar á classe de semi-pensionistas, ou gratuitos, se o merecerem pelo seu comportamento e applicação e pela sua pobreza;

8.º — Os alumnos que requererem a admissão ao internato deverão juntar, além dos documentos necessarios para a matricula (Vide n.ºs 14.º e 15.º), attestado de bom comportamento e de vocação para o estado ecclesiastico, passado pelo rev. parochos do seu domicilio; e, se requererem pela primeira vez, juntarão ainda certidão de baptismo e attestado medico de que não padecem molestia contagiosa e de que foram vaccinados. Estes documentos devem ser reconhecidos por tabelião, excepto se forem passados por alguns dos revs. parochos, ou dos facultativos residentes em Guimarães;

9.º — Os requerentes que pela vez primeira pedirem a admissão ao internato deverão declarar no requerimento a localidade e a casa onde residem actualmente e aquella onde residiram no ultimo anno lectivo. E vindo de collegios nenhum será admittido sem que previamente Tenhamos obtido informa-

ções muito favoraveis sobre o seu comportamento;

10.º — O alumno que requerer a admissão como gratuito ou semi-pensionista deve juntar tambem attestado de pobreza passado pelo rev. parochos do domicilio do requerente, e reconhecido por tabelião, em que se declare a profissão ou meios de vida de seus paes, e por onde prove que não póde pagar toda ou parte da mensalidade, nem por si, nem por qualquer outra pessoa; certidão de contribuição industrial e predial paga pelos paes do requerente; escriptura garantida por pessoa idonea, previamente accete e approvada por Nós, por onde seu pae, ou alguém por elle, se comprometta a indemnizar o Seminario no caso do requerente vir a abandonar a carreira litteraria com destino á vida ecclesiastica, ou não se ordenar de ordens sacras até aos 22 annos. Esta escriptura será apresentada até o fim de novembro sob pena do alumno passar á classe de pensionista; e, uma vez apresentada, serve para os annos seguintes;

11.º — A indemnização de que falla o numero antecedente será de 90\$000 reis annuaes para os gratuitos e de 40\$000 reis para os semi-pensionistas;

12.º — Todo o alumno admittido ao internato é obrigado a pagar as suas mensalidades pela forma estabelecida no n.º 6.º;

13.º — Os requerimentos deverão ser feitos em papel sellado, a Nós dirigidos, e declarar a idade, filiação, naturalidade (freguesia, concelho e districto) e domicilio do alumno, a classe ou disciplina, que deseja frequentar; e, se requerer como alumno externo, o nome e a residencia (rua e numero da casa) do pae, ou da pessoa encarregada da sua educação em Guimarães;

14.º — Os alumnos externos que não viverem em companhia de seus paes, ou familia, só poderão mudar de residencia, avisando previamente o secretario do Seminario e serão obrigados a mudar de residencia todas as vezes que para isso receberem aviso da Nossa parte;

15.º — Para a matricula nas disciplinas da classe se requer: para a 1.ª classe certidão de idade mostrando ter 10 annos, e certidão de exame de instrucção primaria, ou equivalente; para a 2.ª classe, certidão de transicção, ou de exame de admissão á 2.ª classe; para a 3.ª, 4.ª e 5.ª classe, certidão de exame de passagem da classe immediatamente anterior, ou de dispensa legal deste exame, ou de exame de admissão á classe em que pede matricula;

16.º — Os alumnos que desejem abrir matricula nas cadeiras annexas de Philosophia, Introeção 2.ª parte, Litteratura e Latinidade deverão juntar certidão de exame de saída do curso geral dos Lyceus;

17.º — Todos os alumnos pagarão 4\$300 reis de matricula e assignatura de termo na 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª classe, e 2\$150 reis por cada disciplina das cadeiras annexas;

18.º — Não serão admittidos á matricula e poderão até ser expulsos do Seminario, e das aulas, os que pelo seu mau comportamento,

espírito de indisciplina, ou falta de vocação julgarmos indignos de ascender ao sacerdocio, ou prejudiciaes á boa educação dos outros alumnos;

19.º — Os alumnos internos darão entrada no Seminario e os alumnos externos comparecerão na secretaria, para assignatura de termo, nos dias que opportunamente lhes serão designados;

20.º — Em tempo opportuno farão os exercicios espirituales.

E para que chegue ao conhecimento de todos será este Edital affixado no logar do estylo e publicado na *Voz da Verdade*.

Dado e passado em Vizella, aos 10 de agosto de 1906.

† Manuel, Arcebispo Primás.

SCIENCIA PARA TODOS

SUMARIO: A suggestão imitativa — A psychologia das multidões — Contagio nervoso — Um caso de obsessão visual.

O homem é um ser que procede dos ceus, como diz o poeta, ou é um macaco aperfeicoado como sustenta a escola transformista?

Não discutamos este assumpto agora. Mas o que é certo é que nós temos um antigo fundo de *monaria* que se traduz por um instincto de imitação. Não fallemos das nossas faculdades habituaes de rir e chorar tam contagiosas em si. Porém a moda, a politica, o theatro vivem de outra coisa que não seja o instincto de imitação?

Iniciativa automatica chamam-lhe uns, auto-suggestão, chamam-lhe outros e suggestão imitativa, chamamos-lhe nós.

O que se chamou a psychologia das multidões não é no fundo mais do que a psychologia da imitação.

Se a imitação automatica domina até esse ponto os actos da nossa vida normal psychologica, de que não será capaz quando se trate de individuos enfermos desequilibrados? Não é preciso remontar-nos á Edade Media e recordar as epidemias de baile de S. Vito que arrastaram cidades inteiras em farandulas extravagantes, nem citar as loucuras dos convulsionarios de S. Medardo que infestaram Paris nos primordios do seculo XVIII. A historia dos possessores de Morz não data de mais que uma quarentena de annos, e em nossos dias nas escolas e pensões de jovens alguns velhos adquirem enfermidades mais facilmente curaveis do que a loucura de outros tempos, mas que se derivam da mesma causa psychica.

O dr. Terrien, num interessante estudo sobre as enfermidades dos camponeses da Vendéa, relaton innumerous factos que demonstram como se opera o contagio nervoso.

Num pequeno arrabalde daquela região tratou elle de uma rapariga atacada de coxalgia. Esta enfermidade reclamava uma immobilidade prolongada. A joven enferma foi collocada em um apparelho. Alguns dias depois uma vizinha da doente appareceu ao mesmo doutor

arrastando-se com difficuldade e dizendo que receava estar atacada da mesma doença e reclamando um aparelho igual. Passada uma semana eram já seis as raparigas do logar com a mania da mesma doença, impressionadas pelo aparelho applicado á primeira doente, do qual se fallava todo o dia em todas as conversas.

A suggestão fez desaparecer tambem com a maior celebridade os symptomos precursores do mal.

O caso seguinte de obsessão visual produziu tambem os mesmos effeitos.

Trata-se de um homem de 33 annos pertencente a uma familia de nevropatas que tinha por vizinha uma doente de 63 annos, que padecia de uma paralyia organica de ambas as pernas. O referido homem via-a diariamente immovel, sentada numa cadeira á porta de casa. Um dia, não se sabe a causa, experimentou uma sensação de frouxidade nas pernas. Desde logo o assalto da ideia de que podia achar-se affectado da mesma enfermidade que a sua vizinha. Successivamente continuou preocupando-se com a mesma ideia, examinava as suas pernas e estudava os seus movimentos. Não podia dormir pensando que a frouxidade ia em augmento.

Ao cabo de quatorze dias já não se tinha de pé e dias depois não podia erguer-se. Desde aquelle momento o pobre homem começou a usar muletas e com estas mesmo com difficuldade se arrastava.

Durante quatro annos viveu assim, experimentando todos os medicamentos e consultando dezenas de medicos.

Um dia chegou a casa do dr. Terrien e sahio de lá pelas suas pernas, sem muletas e curado emflm.

O dr. Terrien diz que estas curas sam mais vulgares no campo do que na cidade, porque o homem rude e simples é essencialmente crente e confia em Deus com mais ardor. O cidadão discute e duvida da therapeutica citada, mas apezar do seu espirito de livre exame não resiste á suggestão imitativa.

Dr. ARCOS.

LITTERATURA

O suicidio

Mancebo, teu passo incerto,
Teu maguado parecer
Dizem que ondeias afflicto
Nos mares do padecer.

Vais (tu dizes) em juízo
Dar a vida a quem ta deu:
Se em juízo, os mais roubamos,
Ninguem rouba o que é seu.

Se marchas com passo incerto,
Como vais tu em socêgo?
Por que té lembras da vida,
Se já lhe não tens apêgo?

Buscas o termo a teus males
No porvir que a morte dá:
Mas desse pais das sombras
Que romeiro veiu já?

Quem disse que alem da campa
Da vida as penas dam fim?
Que o fio do mal se quebra,
Que a sepultura é jardim,

Onde reflexos tremulam
Dos raios, que a lua envia,
Nas aguas depositadas
Em elliptica bacia?

Onde vive namorando
O nascer e o pôr do sol,
No trinar de seus gorgeios,
O plumoso rouxinol?

Onde a viração ligeira,
Em doce beijo fremente,
Da flor o cálice abrindo,
Roubando à flor a semente,

Converte o furto em riqueza,
Uma só morte fingindo,
Em cada bago mil flores,
Mil vidas reproduzindo?

Olha se o cantor divino,
Tam querido teu e meu,
Tasso, por vingar desprezos,
A si próprio a morte deu!

Não deu, não; soffrendo tanto,
Pôs no ceu toda a vingança:
Com fé viva a Deus se offerece,
E, se pena, em Deus descansa.

Justiça!—Já Roma applaude.
Clemente desce do sólio,
Vai por suas mãos sagradas
Coroá-lo no Capitólio.

Já é tarde! Mundo injusto,
A corôa, que outros honrara,
Não quis Deus que honrada fosse
Pelo cysne de Ferrara.

Melhor corôa, que não murcha,
Cinge, ó Tasso a tua fronte:
Claro sol, de nuvens puro,
Eterno, sem horizonte.

—E o cantor de tuas glórias,
Portugal, o teu Camões?
O filho, que à mãe deu vida,
O melhor de seus braços?

Coitado! Padece, esmola:
Vê a pátria que desaba;
Roga a Deus que o chame, o leve;
Assim morre; a pátria acaba...

Oh! mas nunca o termo solta
Da própria destruição;
Termo, que os braços armara
De Gilbert e de Catão.

Vê no ceu juízo seguro
Do que fez, do que lhe fazem:
E resigna-se e recebe
As esmolas que lhe trazem.

Pois covarde ninguem diga
Esse braço às armas feito:
Maior esforço não houve,
Nunca teve humano peito.

Vêde-mo a vencer a ondas
Empregando uma só mão!
A perder o sangue, a vista...
Mais valor teve Catão?

Acaso foi mais romano,
Do que o nosso, português?
Fez Catão mais pela pátria,
Do que o nosso Camões fez?

Ver extincto o que mais ama
Quebra o ânimo a Catão:
Dor maior Camões affronta,
E' maior seu coração.

Um, vendo a pátria, que morre,
Foge à dor de a ver morrer.
Outro, ainda ao vê-la morta,
Vive para a defender!

—Mancebo, suspende o passo:
Se em teu braço vai a morte,
Desarma-o; talvez em pouco
A ti volva amena sorte.

Ingrato, não menosprezes
O presente do Senhor:
Vê que as feras o conservam;
Não queiras ser-lhe inferior.

No painel da vida humana
Tens quinhão a preencher.
Que luz, que sombra te caiba,
Toma a sorte por dever.

Embora duro tormento
Afillja teu coração,
Pôe em Deus os olhos da alma;
Mais força terás então.

Duvidas? Médita o livro
Das acções de teus avós:
Dir-me-has se elles mentiam,
E se não mentimos nós!

Abre as páginas modernas:
Veras o lume evangélico,
Nas trevas allumiando
As prisões de Silvio Péllico.

A cada martyrio novo,
A cada mortal ferida,
Um novo raio de esperança,
Surgindo de novo a vida!

Lê, medita esse thesoiro
De moêda sem equal;
Que o bem da vida não vende,
Não compra da morte o mal.

Dir-me-has qual maior esforço:
Se a coragem do suicida,
Se, vivendo atormentado,
Martyr ser da própria vida.

J. da C. Cascaes.

CURIOSIDADES

Bengalas. — A ultima moda no mundo do luxo em Londres consiste em trazer em logar das bengalas ordinarias uma haste de ferro munida dum gancho. No bairro oeste de Londres rivaliza-se de ardor para conseguir essas novas bengalas, cujo preço é de quasi 6 francos 25 cada uma. Podem servir a todas as especies de usos e parecem-se a bonitas bengalas de ebano que durante muito tempo estiveram muito em moda, mas com a differença das verdadeiras bengalas de ebano, sam objectos de uso e ao mesmo tempo de adorno. Como instrumentos de defesa sam inapreciaveis; mas possuem ainda outra qualidade cuja importancia ainda é superior. Se se usar dellas dum modo regular e se se balancearem quando se anda, do mesmo modo que se balanceia uma bengala ordinaria, põem em jogo musculos que sem isso ficariam por desenvolver. Ao cabo duma semana o peso da bengala já se não faz sentir.

Descobrimento archeologico. — Entrou no museu archeologico de Nimes um tumulo de mulher nova com todo o seu mobiliario funerario, recentemente descoberto no caminho de Beaucaire, isto é, ao lado da antiga via domisciana, que ia de Roma á Hispanha e passava por Nimes. Consiste este mobiliario numa magnifica urna de alabastro do oriente, muito artistica, admiravelmente conservada, que continha joias, taes como anel, collar, cofrezinho precioso, tear de marfim para fazer sem duvida tapeçaria, brinquedos de creança de ambar representando animaes: uma lagosta, um coelho, um cão, etc., um espelho em muito bom estado com cabeça esculpida. No mesmo monumento se encontravam alguns outros objectos de maior dimensão, pateras, caçoilas de perfume, pratos de bronze, urnas lacrimatorias. — Um verdadeiro thesoiro para o museu de Nimes.

Casaca. — As festas do Simplon forneceram ao parlamento de Berne assumpto dum grave debate. Os parlamentares que assistissem a essas festas, deviam apresentar-se de casaca ou não? A questão foi levada á tribuna pelo deputado Hochstrusser que protestou energicamente contra a casaca, vestido pouco conforme ao ideal democratico. Hochstrusser teve um grande, um enorme successo; obteve a permissão de ir de jaquetão. Mas eiz que o seu successo ainda dura. Têm sido objecto de muitas facécias Hochstrusser e os seus amigos. Todos os dias o correio lhes chega cheio de offertas de alfaiates. Os jornaes publicam an-

nuncios de roupavelheiros que offerecem de aluguer casacas novas com gravata branca "especialmente recommendada para deputados." Em pleno grande Conselho bernês ha interrupções para lembrar que o preço das casacas não augmentou. E o ideal democratico vê-se em apuros com estas facécias.

Ostras. — Eram celebres as ostras da bahia de Napoles, mas parece que desapareceram. E' o que annuncia o professor Doru, director do aquario de Napoles. Observou este sabio que as cinzas provenientes do Vesuvio, caindo no fundo do mar, cobriram os escolhos, e os molluscos que ali viviam ficaram asphyxiados. Segundo o professor Doru, durante dois annos pelo menos, as ostras napolitanas seram duma extrema raridade. Eiz aqui uma consequencia inteiramente imprevista do cataclysmo.

Incognito. — Um dos privilegios mais estimados dos soberanos estrangeiros, quando vam a Paris, é revestirem o incognito. Desde Pedro o Grande, que por assim dizer inventou o incognito, os soberanos da Europa revestiram se mil vezes destas apparencias de discreção para viajar no estrangeiro. Assim Eduardo VII que aspira com delicias o ar dos boulevards que elle tanto ama, chama-se o duque de Lancastre. Paulo 1.º viajou com o nome de conde de Falkenstein. Durante a emigração Luis XVIII viajou com o nome de conde de Lille, e Carlos X fazia-se chamar conde de Marles. A imperatriz de Alemanha viajava em 1900 com o nome de condessa de Resenberg, e o rei e a rainha de Napoles com os nomes de duque e duquesa de Castro. Noutro tempo o principe de Galles fazia-se chamar conde de Chester, e a defuncta imperatriz de Austria condessa Hohenems. A imperatriz Eugenia viaja constantemente com o nome de condessa de Pierrefonds, e a duquesa de Aosta com o nome de condessa de Valsavaranche. O rei dos Belgas é o conde de Ravenstein; o principe de Monaco, o duque de Valentinois ou conde de Thorigny, etc.

Na America. — A imмиграção nos Estados-Unidos toma proporções taes que o governo ordenou uma mais stricta applicação das leis de desembarque dos estrangeiros. Está quasi decidido augmentar 25 francos por cabeça a taxa sobre os emigrantes que desembarcam nos Estados-Unidos. Esta lei será das mais vantajosas para o governo, sendo a cifra dos emigrantes de perto dum milhão por anno.

Sellos para colleções

Pacotes de 50 variedades para 20 reis cada.
Pacotes de 100 variedades, entre os quaes se contam bellos exemplares antigos e modernos das nações americanas e asiaticas, para os preços de 50, 100, 200, 500, 1\$000 e 2\$000 reis cada pacota.
Pacotes de 500 variedades para 5\$000 reis cada, contendo bellos e valiosos sellos.
Vende CANDIDO GOMES, residente nos Arcos de Val de Vez.
Todas as encomendas superiores a 500 reis remetem-se francas de porte.
O pagamento em sellos de 25 reis ou vale.

As festas da cidade. — Como tudo o fazia prever, estiveram imponentes os festejos e feiras francas de S. Gualter realizados nos dias 4, 5 e 6 do corrente nesta cidade.

Era nosso desejo descrever minuciosamente esse grande festival; mas tendo-se referido a elle a imprensa diaria, em noticias bastante desenvolvidas, apenas o faremos resumidamente, somente para que fiquem archivadas na Restauração algumas notas do que foi e de quanto valeu a iniciativa da Associação Commercial, á frente da qual se acha um dos mais considerados membros da classe commercial vimaranense, o sr. João Fernandes de Mello, que foi incansavel para que as festas attingissem a imponentia de que foram revestidas.

A concorrencia de forasteiros foi grande em todos os tres dias, mas principalmente no domingo, em que mal se podia romper nos largos e ruas onde as festas avultavam.

Na feira de gado bonivo appareceram bellas estampas, tendo os premios sido conferidos aos snrs. Francisco de Sousa, Antonio Zeferino, Antonio Leite Pereira e Manuel Carneiro, o segundo de Paços de Ferreira e os restantes do concelho de Guimarães.

A feira de gado cavallar, no domingo, esteve regularmente concorrida, tendo a commissão de remonta do exercito escolhido 7 solipedes, dos quaes adquiriu 5.

Os premios couberam aos snrs. Antonio Leal de Barros e Vasconcellos, que o entregou á commissão dos festejos, ao sr. Alfredo Bravo, de Vizella, que mandou entregar 5\$000 reis aos Bombeiros Voluntarios para serem distribuidos pelos tuberculosos da cidade, e ao sr. José de Azevedo, de Fafe, e as menções honrosas aos snrs. Alberto Martins de Menezes e Francisco Ribeiro de Faria.

Os premios das corridas foram distribuidos aos snrs. Arnaldo Moreira Barbosa de Pinho e Simão do Cardote.

A banda militar do 37 de Murcia foi muito apreciada.

As illuminações em todos os tres dias foram esplendidas, tendo sobressahido as de domingo pela sua profusão e boa disposição.

O fogo tambem agradou muito, bem como as decorações das ruas e largos, tendo presidido a ellas o bom gosto e a competencia dos seus directores.

O exercicio dos Bombeiros Voluntarios decorreu magnifico como sempre.

As touradas correram regularmente. Não obstante a aversão que temos a esse genero de divertimentos, nem por isso podemos deixar de dizer que foi um dos numerosos das festas que aqui trouxe muitos forasteiros.

Finalmente, deve estar satisfetissima a commissão que promoveu os festejos, e pena foi que ninguem se lembrasse de uma das manifestações que faltou, tal era a de festejarem religiosamente o Santo que deu o seu nome aos grandiosos festejos, pois não nos consta que sequer lhe fosse cantada uma missa. De resto, tudo bem, e bom foi isso.

O dia santificado

Em honra de S. José

3a pagina

Vêr o annuncio—Livros religiosos

Na praça de touros.—Amanhã dará um espectáculo na praça de touros, ao campo do Proposto, com os arrojados trabalhos das suas feras, mr. Manlleu, que se exhibiu no campo da Feira durante as festas.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa Havana, ao campo do Toural, e na Barbearia Costa, á rua de Santo Antonio.

Notas falsas.—Na ultima quarta-feira foram presos em Paçõ, por ordem do snr. administrador deste concelho, dois individuos que se *entretinham* na rendosa occupação de passar notas falsas do valor de 25500 reis.

Segundo nos informam deu bastante trabalho a sua captura porque os meliantes eram protegidos por alguns trabalhadores que se empregam na linha ferrea.

Parece que ainda lhes foram apprehendidas umas trinta notas.

Immaculada Conceição.—Informam-nos de que deve chegar a esta cidade no dia 2 do proximo mês de setembro a nova imagem da Immaculada Conceição que foi encommendada pela Associação das Filhas de Maria e que se destina ao templo da Penha.

Tambem se diz que será conduzida desde a *gare* do caminho de ferro processionalmente para o templo de S. Francisco, onde será celebrado um solemne *Te-Deum* com sermão, adequado ao acto.

Nos dias 5, 6 e 7 do mesmo mês tambem haverá um triduo solemne ante a formosa imagem que foi benzida e indulgenciada por sua ex.^{ma} rev.^{ma} o snr. D. Antonio Barroso, venerando Bispo do Porto.

Bombeiros Voluntarios.—Deve reunir no dia 15 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no seu edificio social, a assembleia geral da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios desta cidade, afim de lhe serem presentes para discussão varios assumptos.

Previnem-se por isso os socios para que compareçam no dia e hora indicados.

Nossa Senhora das Neves.—Amanhã tem lugar na capella de S. Christim, á rua da Rainha, a festividade a Nossa Senhora das Neves, que constará de festa solemne, e arraial com illuminação, fogo e musica á noite.

Cinematographo.—No campo da Feira tem-se exhibido durante as festas e continua a exhibir-se um cinematographo que tem alguns quadros de merecimento e um orgão electrico muito apparatuso.

Hoje e amanhã haverá dois beneficios, sendo o de hoje dedicado aos Bombeiros Voluntarios e em beneficio de um chefe de familia, e o de amanhã em beneficio de uma menina que faz parte da empresa.

Os beneficios da confissão

58 pag. em 8.º

Vêr o annuncio—Livros religiosos.

Bilhetes postaes, illustrados com o retrato do Santo Padre Pio X em oleographia, a côres, a 20 reis cada um.

Ditos com vistas de Vizella, uma das mais importantes estancias thermaes de Portugal, trabalho nacional e portanto preferivel ao estrangeiro, impressão a preto, nitida e cuidada, em optimo cartão *couché*, com photogravuras de Marques Abreu & C.^a, do Porto, a 20 reis cada um. Por collecção, que consta de 14 exemplares com 17 vistas escolhidas, tem 20 por cento de desconto.

Vendem-se na Typographia Minerva Vimaranesense, rua de Payo Galvão.

Remettem-se pelo correio a quem enviar a importancia em estampilhas e mais 5 reis para porte por cada cinco exemplares.

Lembrança da 1.ª communhão—Na *Typographia Minerva Vimaranesense*, á rua de Payo Galvão, encontram-se á venda lindas estampas coloridas, proprias para lembranças da primeira communhão não só para meninas, como tambem para meninos.

As mais pequenas, que medem 0^m.07 x 0^m.12, vendem-se avulso ao preço de 20 reis.

Tambem ha estampas para registos, com diversos imagens, que se vendem por preços muito razoaveis.

Quando as encommendas sejam avultadas fazem-se preços muito economicos.

Novas machinas fallantes "PATHE,"

Em casa do snr. JOÃO GUALDINO encontram-se á venda os melhores phonographos conhecidos da *Casa PATHE*.

Sam as machinas mais aperfeçoadas e que imitam com mais semelhança e nitidez as vozes e as notas musicas.

Para este aparelho tem milhares de cylindros que se vendem aos preços de 450 e 750 reis.

As machinas custam 6\$500, 15\$000, 80\$000 reis, etc.

ANNUNCIOS

Livros religiosos

Acham-se á venda, na Typ. Minerva, á rua de Payo Galvão, os seguintes livros religiosos:

O dia santificado em honra de S. José, pios exercicios para uso dos devotos do Santo Padroeiro da Igreja, 82 paginas, formato elegante, com a imagem do santo na capa magnificamente trabalhada a côres 60 rs.
Pelo correio 65 rs.

Os beneficios da confissão por F. J. d'Eserville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Snr. Arcebispo Primás, 58 paginas em 8.º: Em brochura 50 rs.
Cartonado 120 "

Pelo correio franco de porte.
Desconto vantajoso aos compradores de 50 exemplares para cima.

Compendio de Historia Sagrada, obra approvada e recommendada por varios prelados, 88 paginas em 8.º, bom papel, illustrado com 46 estampas. 160 rs.
Remettida pelo correio mais 20 "
Não se satisfazem as requisições que não venham acompanhadas da respectiva importancia.



Officina de encadernação e Papelaria

DE

Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, envelopes e todos os demais impressos para commercio; mapps, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chemicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

Trabalhos garantidos e rapidos

ESTABELECIMENTO

—DE—

Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães

63, 65—Rua de Gil Vicente—67, 69

GUIMARÃES

Neste estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda bancas de lousa de diversos tamanhos; redomas de vidro, imagens e artigos religiosos; grande variedade de papeis pintados, em bonitos gostos, para forrar salas, bem como guarnições combinadas para os mesmos, de que acaba de receber grande sortido.

Os preços sam os mais limitados possivel.

Arrenda-se uma loja para negocio, sita na rua de Gil Vicente, com os n.ºs de policia 61, 63 e 65.

Quem a pretender pode fallar na mesma rua n.º 71 e 73.

Mes de Maria

Com lindas illustrações, um livro de 320 paginas, original da "Estrella do Norte,"

Obra approvada e indulgenciada pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto
Preço, brochado 300 reis
Encadernado 400 "

Livraria editora de Figueirinhas

P. G. Bouffler
DA COMPANHIA DE JESUS

Amor e Reparação

A primeira sexta-feira do mês

EXERCICIOS EM HONRA DO S. C. DE JESUS

Versão do francês pelo Padre Anselmo Gonsalves

Approvada e indulgenciada por S. Ex.^a Rev.^{ma} o Snr. Arcebispo Primás

Um elegante volume, em 8.º inglès, de X — 520 paginas, optima impressão e bom papel
Preço 500 reis
Pelo correio 530 "

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos ao traductor e editor, Padre Anselmo Gonsalves — Arcos de Val de Vez.

O Cera de Milho

E' o melhor até hoje conhecido para matar

Ratos, Ratazanas, Toupeiras e Ralos.

O seu consumo crescente assim o prova.

Caixa 100 reis

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito geral no Porto, drogaria de ANTONIO LOPES, rua das Flores, 30.

Em Guimarães, pharmacia Alves Mendes.

O Divorcio

Refutação historica, juridica e philosophica dum projecto desastrado dum deputado infeliz, pelo antigo redactor da *Ordem* e professor de sciencias ecclesiasticas no Seminario de Lamego

Mgr. ALMEIDA SILVANO

Preço da obra 500 reis. Pelo correio accresce o porte de 30 reis.

Vende-se: No Porto — Livraria Popular Portuense, largo dos Loyos, 44, e na Chapelaria Costa Braga, rua de Santo Antonio.

Em Braga — Livraria Escolar, e na redacção do *Commercio do Minho*.

SERMÕES

do Veneravel Padre **SEGNERI**, da Companhia de Jesus

(O Cicero christão)

Seguidos de observações criticas pelo reverendo **JUAN MARIA SOLÁ**
da mesma Companhia

Traduzidos em português pelo Presbytero

Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.ª classe "pro Ecclesia et Pontifice", e redactor da "Revista Catholica".

A Empresa da *Revista Catholica*, de Vizeu, no intuito de fornecer aos reverendos sacerdotes e parochos o melhor e mais puro modelo de oratoria sagrada, principiou a publicar os monumentaes **Sermões** do grande orador sagrado, o Veneravel PADRE **SEGNERI**, da Companhia de Jesus.

O titulo glorioso de *Cicero christão* com que o Veneravel Padre e zelosissimo missionario apostolico italiano é conhecido em todo o mundo sabio, só por si, sam a mais alta recommendação da obra que vai-sair a lume.

Para se avaliar a sua importancia e necessidade, vamos transcrever do Prologo o testemunho auctorizado de Guilherme Audisio, presidente da Academia de Soperga, em Turim, e mais tarde conego de S. Pedro no Vaticano e lente de direito da Universidade da Sapiencia em Roma, que deixou escripto nas suas formosas *Lições de Eloquência Sagrada* que dedicou ao immortal Pontifice Pio IX:

"Segneri, o grande Segneri, nascido em Nettuno (provincia romana) em 1624, grande pela natureza e tornado ainda maior pelo estudo que fez, incansavelmente, nos modelos de toda a litteratura classica italiana, tomou sobre si o honroso encargo, luctando contra uma nação inteira, de despertar o genio oratorio de Cicero. Começou por lançar fóra da eloquência sagrada os ornatos profanos, as metaphoras empoladas, e os caprichos que a ignorancia dos seculos precedentes tinha introduzido, e o man gosto daquelle tempo tinha desmedidamente augmentado.

"Pôs-se a tratar, não assumptos paradoxaes, de que, como diz Roberti, ao menos uma quarta parte era falso, onde o orador se via em sérios embaraços para reduzi-los a um sentido verdadeiro e catholico; não proposições exquistas, que não visavam a instruir, mas a impôr-se pela novidade: mas sim verdades christãs, e não só christãs mas práticas; demonstrando-as quasi sempre com a auctoridade das Sagradas Escripturas e dos Padres, com o sentimento e com a razão.

"Depois de assim escolhida entre as verdades mais uteis e solidas a sua proposição, que enuncia com força e lucidez, desce à disposição das provas.

"E nenhum outro orador, quer sagrado quer profano, jámais as dispôs com magisterio mais subtil de sabedoria, encadeando-as entre si, apertando o ovinta com vinculos tam fortes, que lhe tornava a um tempo necessario e doce o render-se.

"E tanto no convencer como na promoção dos affectos, é sempre e em toda a parte, a par de Demosthene, o orador popular.

"Como sabe encarnar e colorir as provas, servindo-se de imagens!

"Como a attenção, que facilmente cairia enfraquecida e extincta na aridez do raciocinio, é por elle aivada, já com a belleza das narrações, já com um dialogo franco e natural, que não abandonando a si mesmo os ouvintes conciliava para o discurso a vivacidade e o deleite de conversação animada!

"Como o seu estylo é nobre e elegante, energico e forte!

"Cada palavra sua, escreve Andres, é a mais appropriada, cada phrase a mais expressiva, cada periodo o mais justamente medido, as expressões significativas e opportunas, as figuras bem maneijadas, e todas as luzes da dicção empregadas com maestria e facilidade.

"Se faz uma narração, pinta-a com as côres mais naturaes e verdadeiras; se move um affecto, estimula-o com a força mais viva e ardente; se quer amplificar um sentimento, apresenta-o com maior luz, e com dignidade mais nobre; e o seu estylo brilha com os ornatos duma fecundia natural, sem os vicios desmedidos duma affectação estudada.."

E basta de citação para se ajuizar do que é esta obra.
A seguir serão tambem publicados os

SERMÕES ABREVIADOS para todos os domingos do anno

POR

Santo Affonso Maria de Ligorio

Condições da assignatura

A obra é distribuida em fasciculos de cinco folhas magnificamente impressas em optimo papel, de formato 8.º grande.

Cada fasciculo custará apenas 160 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão os fasciculos pelo correio sem augmento de preço, e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos. A distribuição será feita com a maxima regularidade.

Tem direito a um exemplar quem angariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu pagamento.

A empresa aceita correspondentes em todas as terras onde os não tem, dando referencias naquella cidade.

ANUARIO DO DISTRICTO DE BRAGA

Commercial, industrial, agricola, burocratico, biographico, descriptivo e chorographico

para 1906

DIRIGIDO POR LAURINDO COSTA

EDIÇÃO ILLUSTRADA

Acaba de ser postô à venda este valioso elucidario que traz informação segura de todos os concelhos do districto de Braga, pelo que se torna uma obra altamente indispensavel a todas as repartições publicas, casas de commercio, fabricas, estabelecimentos bancarios, e a advogados, medicos, pharmaceuticos, proprietarios e agricultores, em edição muito primorosa, e illustrada com retratos e biographias de filhos de Braga, que pelo seu talento se têm distinguido, em carreiras litterarias, scientificas e artisticas.

Um grosso volume de cerca de 500 paginas, impresso em bom papel, 500 reis, pelo correio 550 reis.

Empresa editora de *A Folha do Minho*, rua Rodrigues de Carvalho, 46. 1.º—Braga.

Em Guimarães—Livraria Freitas.

Pauvert

O Valle das Lágrimas

Necessidades, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

"O Valle das Lágrimas é um asombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apothéose dessa gota-estrella, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com eufonia — a lagrima".

Preço, franco de porte, em brochura — 200 reis. Encadernação de luxo — 300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75 — Porto.

HISTORIA SAGRADA

DO

ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

(Vida de Jesus-Christo e dos primeiros apóstolos) acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem

PELA

«ESTRELLA DO NORTE»

Com approvação do Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, brochada—160 reis. Cartonada — 200 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75 — Porto.

SYNOPSIS

DA

THEOLOGIA MORAL

PELO PRESBYTERO

João Evangelista de Lima Vidal

Doutor em theologia

APPROVADA PELO SNR. BISPO CONDE

2 vol. 1\$200

Livraria França Amado, editor—COIMBRA.

As Terras de Valdovês

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dis persas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação. — Todos os cavalheiros que acceitaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranense

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

PEDRO SCAVINI

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.º volume da segunda edição portuguesa da importantissima obra de Scavini

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

revista e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 2\$000 reis.

Continúa aberta a assignatura por cadernetas ou volumes. Pedidos ao editor e proprietario

José Maria de Almeida

Rua de Grão-Vasco—VIZEU

IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas

POR

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e Indulgenciada pelo Ex.º e Rev.º Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina	300 reis
Em carneira com folhas-douradas	500 »
Em chagrin-douradas	1\$000 »

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARÃES vende-se em casa do snr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.